

Jesus e os fariseus, segundo as Escrituras.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!”. Jesus irado, em Mateus, 23.27.

O mundo de hoje está repleto de fariseus modernos que julgam cristãos reais. Exceto com relação aos remanescentes (os santos vivos, pois o Evangelho não reconhece a mortos como santos), o mundo religioso está sendo gerenciado pelo próprio Satanás, pois a Bíblia de Jesus, a Palavra Escrita, muitas vezes não serve mais como a fiel, a exclusiva e a verdadeira depositária da herança cristã quando, segundo os tais fariseus que a desprezam quando um ou vários preceitos que vivem não têm fundamentos na Verdade de Deus, como veremos.

Jesus nos brindou, por Herança Monumental, uma Igreja absolutamente sob os padrões da santidade inspirada pelo Espírito Santo do Senhor Deus para a almejada conquista, pela santidade, de um lugar no Reino Eterno, a única alternativa que realmente importa, pois essa vida é muito menos que um lapso fugaz, na comparação com a eternidade.

Além de Jesus ter sido o Verbo de Deus na formação do cristianismo, com a mais alta coerência possível ele viveu, pessoalmente, também fisicamente falando, todos os preceitos dos quais poderia viver e que os propagou e que vieram a fazer parte ativa do cristianismo verdadeiro que dispensa as doutrinas do homem, sendo que a principal delas fez da Palavra Escrita apenas um detalhe.

Jesus viveu, como disse, com a maior das coerências possíveis e com a máxima perfeição, exatamente para deixar o exemplo, os preceitos referentes ao amor, tais como a mansidão, a caridade, a humildade, o perdão, a tolerância, a pobreza, o desprendimento pelas coisas materiais que são alvo da imensa maioria e, para fechar com chave de ouro a sua Grande Missão na Terra, a sua Boa Nova, o Evangelho que o Pai propagou pelo Filho, com todos os méritos possíveis, viveu, também, o mais difícil dos preceitos que propagou, ou seja:

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida por seus amigos”. Jesus, em João, 15.13

Quando Jesus elevou-se da Terra, depois de cumprida a sua Celeste Missão como todos os méritos possíveis, a sua Igreja, o cristianismo, formado por santos vivos, mulheres e homens justos e santos, a Igreja de Antioquia, á qual costume chamar de A Igreja Certinha de Jesus, pois naquela época refletia toda a Verdade do Mestre, se espelhando inteiramente em Jesus os cristãos viveram essa Igreja com tanto o esmero e coerência possível que, imitando seu Mestre chegaram a oferecer as suas vidas por real amor a ele e à sua Igreja.

E assim, por três séculos, homens e mulheres foram executados por não aceitarem, peremptoriamente, a renegar o Senhor Jesus e sua Santa Igreja.

Isso se sucedeu por três séculos, e assim, Satanás, que não conseguiu vencer os santos pela atroz perseguição, com a astúcia que lhe cabe, mudou de tática.

O Apocalipse começa assim:

“Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as Palavras da profecia e guardam as coisas nela Escritas, pois o tempo está próximo”. Apocalipse, 1.3.

Então, nesse Livro da Revelação Está Escrito:

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

Portanto, o Espírito Santo de Deus afirmou que Satanás, não conseguindo impedir Jesus de formar a Igreja de Antioquia, passaria a perseguir os herdeiros de Jesus, os que guardavam o Testemunho de Jesus.

Nas profecias do Apocalipse também está profetizado que Satanás venceria os santos, em sua maioria, com de fato os venceu:

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Sendo assim, ao contatar que seria inútil vencer a santidade cristã pela perseguição física, Satanás, o ardiloso, que já havia vencido os homens de Deus no Paraíso de Gênesis, mudou convenientemente de tática. Levaria um bom tempo para seu plano maquiavélico realizar-se da forma como desejava, mas acabaria vencendo os santos, como de fato os venceu.

No Evangelho Está Escrito:

Eis o que Satanás disse a Jesus, ao exibir as riqueza e as glórias do mundo::

‘Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero’. Lucas, 4.6.

Com toda a certeza Jesus não trocou as dores de sua Missão pela gloriosa oferta de Satanás, mas com a sutileza e a astúcia de Satanás, os homens acabaram por aceitar: inicialmente os chefes cristãos inocentemente aceitaram a viver sob a tutela dos reis, mas sob os ambientes corrompidos dos palácios dos reis, com o passar dos séculos se tornaram, também reis; montaram seus próprios palácios e em certo tempo se tornaram reis materiais do mundo, de quais palácios não conseguiram se desgrudar até hoje, ano 2008.

A Bíblia nos revela que de Satanás foi retirada a glória, mas não o poder e a incrível capacidade de manobrar o homem, salvo os remanescentes que hoje ainda conseguem segurar o real sentimento cristão da Igreja de Antioquia.

Por nada menos que seis séculos, a “Igreja de Jesus” os “representantes de Deus na Terra” que sempre se vestiram como reis, que sempre viveram em seus palácios de reis, com cetos de reis, sentados em tronos de reis, com cortes de reis, com seguranças de reis, com prestígio, com a glória e com a magnificência de reis, que por alguns séculos usavam coroas de reis toda cravejada de brilhantes (usada até há pouco pelo Papa Pio XII), impuseram um regime de terror, de pânico assando vivas centenas de milhares de pessoas, quando nem aos porcos se assam vivos, pois os matam antes para que não sofram demasiado, para não citar as barbaridades cometidas por seus exércitos e pelas suas famigeradas Cruzadas.

Nesse tempo de alta corrupção, comandados por Satanás, os papas criaram uma doutrina própria que mais se assemelha a uma seita, carregada de misticismos, de contos de fadas, de invenções fantásticas tais como o incrível Purgatório e suas almas penadas e na colocação do cadáver de Maria no Céu, mesmo tendo Jesus revelado que a carne para nada serve. Depois de tantas e tantas barbaridades religiosas católicas, cujas particularidades estão no arquivo: “A doutrina católica, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com e no arquivo: “A identificação da Babilônia do Apocalipse, segundo as Escrituras”, Satanás não satisfeito conseguiu corromper até o meio evangélico, fazendo com que desrespeitassem, como desrespeitam, um dos mais importantes Mandamentos de Deus, colocados em Deuteronômio 5.

Por isso, chamo, também, de fariseus, não aqueles que se espelham em seus pastores, mas naqueles que, mesmo lhes sendo mostrado, na Palavra Escrita, preceitos claros que apontem seu erro, fazem ouvidos de mercador, anestesiaram e bloqueiam ou cauterizam as suas consciências se esquivando convenientemente da verdade que lhes atrapalharia os usos e os costumes da modernidade.

Portanto, exceto os remanescentes de Jesus, os que guardam o real Testemunho de Jesus, Satanás venceu os santos.

Chamo a muitos de fariseus modernos, porque, mesmo lhes mostrando na Palavra Escrita os erros que vivem, não se importam com isso, vindo a contestar a Verdade Única que não dá margem a desvios, com preceitos isolados, com preceitos pinçados, que fora do conteúdo geral dão uma idéia errônea que bem lhes serve como falso argumento para justificar os seus erros.

Não se vê um só desses fariseus modernos na condição de humildes pobres do Senhor, pois muitos são bem postados e bastante estudados e muitos deles estudaram Teologia, não sei pra que!

Tenho me correspondido com autores de muitos sites católicos, evangélicos nunca deixei de me surpreender, vivamente, com as esfarrapadas desculpas desses fariseus, tanto teólogos católicos quanto evangélicos ou ortodoxos, mesmo lhes mostrando, da melhor maneira possível, os seus erros, teimam, peremptoriamente, em afirmar que estão “absolutamente de acordo com as Escrituras”, demonstrando serem servos vivos de Satanás, que afinal venceu, mesmo, os santos. Tal farisaísmo já existia no tempo de Jesus e até hoje isso perdura:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!”. Jesus irado, em Mateus, 23.27.

Se os clérigos católicos ensinam e vivem uma religião muito desviada da Palavra Escrita, os evangélicos aceitaram, por conveniência mundana, pelos menos um desses desvios criados pelo clero católico: A corrupção de um dos Mandamentos do Senhor:

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Detalhes no arquivo “O sábado é para sempre, segundo as Escrituras”.

Waldecy Antonio Simões

netsimoes@terra.com.br

www.segundoasescrituras.com

